

DIA 1º DE ABRIL – O DIA DA MENTIRA?

Beatriz Breves

O dia 1º de abril é consagrado como o Dia da Mentira. Nesse dia, as pessoas se autorizam a mentir e a se vangloriarem em dizer, quando as suas vítimas acreditam ser verdade aquilo que era uma mentira, “caiu no 1º de abril!”

Todavia mentir é uma prática censurada socialmente. Quem nunca escutou falas do tipo: “mentir é feio”, “diga a verdade, sempre a verdade”, “a verdade dói, mas ainda é melhor que a mentira”, “cuidado, a mentira tem perna curta”.

Isso talvez nos seja imposto porque diante da mentira há o predomínio do sentimento de traição, algo muito sofrido, pois diz respeito a quebra do sentimento de confiança, ou seja, a ruptura de um vínculo, o que, dependendo do grau de investimento, dói e muito. Sem falar que, também, propagar a mentira envolve questões morais e éticas.

Entretanto, parece haver uma tendência humana para mentir. Será?

Importante ressaltar que não estou me referindo a pessoas que vivem no mundo da mentira, o que já seria algo da ordem psicopatológica. Mas sim a pessoas que no dia a dia mentem, digamos, por bobagens, se justificando, para atenuar as suas mentiras, com denominações alternativas. E aqui convido que atire a primeira pedra quem nunca disse uma “meia-verdade”, a tal “mentira do bem”, quem sabe “alguma mentirinha” ou mesmo uma “falsa verdade”?

A pergunta que talvez devêssemos fazer seria a do porquê, diante de uma atitude tão censurada, foi criado um dia em que a pessoa não só está autorizada a mentir, como a sua mentira se torna motivo de galhofa, por ambos, tanto pelo mentiroso quanto por sua vítima?

Para tentar responder a essa pergunta, recorro primeiramente a Freud, quando propôs, em "O Futuro de uma Ilusão" (1927), que seriam três os sofrimentos impostos pela civilização ao ser humano. O primeiro sofrimento seria o de ser obrigado a admitir a superioridade da natureza sobre a sua condição humana; o segundo, a de reconhecer a fragilidade do seu próprio corpo; e, como terceiro, o de ser forçado a se ajustar as normas impostas a ele pela sociedade. Segundo Freud, os dois primeiros sofrimentos o ser humano até aceita, mas o terceiro não, de fato, a todo instante ele estaria tentando burlar as regras que a sociedade lhe impõe.

Por essa visão, as mentiras do dia a dia poderiam ser explicadas como sendo uma das formas das pessoas estarem tentando burlar as normas impostas a ela pela sociedade.

Contudo, recorro também ao psicanalista Heinz Kohut, que propõe o humor como uma forma de amadurecimento pessoal. Como escrevi em “Uma Introdução à Psicologia Psicanalítica do Self - a teoria de Heinz Kohut desde as suas origens em Sigmund Freud”: “o verdadeiro senso de humor só é atingido quando o indivíduo consegue vivenciar com humor as suas próprias limitações” (2001, p.39).

Por essa visão, aceitar com senso de humor as limitações impostas pelas regras da sociedade estaria demonstrando amadurecimento pessoal.

Assim, unindo a tentativa de burlar as regras da sociedade com o senso de humor, ou seja, unindo essas duas visões, fica relativamente fácil entender o Dia da Mentira como sendo o dia revelador de uma verdade humana. A verdade de que, através do humor, neste dia, a pessoa se sente liberta de seu aprisionamento social, o que, mesmo sendo uma ilusão, é muito divertido, pois, induz a pessoa ao sentimento de força e poder, afinal, não é todo dia que se consegue burlar uma regra social e, mais, isso ser considerado jocoso.